

A Constituinte

Houve luta por cargos e muitos discursos. Uma pobre semana.

Os parlamentares prometem que esta será mais séria. O eleitor, no entanto, desconfia.

O País entra hoje, com expectativa, na segunda semana dos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte e o certo seria esperar um grande debate sobre as normas do regimento permanente que vai nortear a elaboração da Constituição brasileira. Com especial atenção, o eleitor, preocupado com a essência dos dispositivos da nova Carta, estará curioso a respeito da definição das comissões e sub comissões que vão tratar de assuntos específicos em uma predeterminação dos capítulos da nova Constituição.

Tanto pode haver cinco comissões, sendo uma delas de Redação, como está no anteprojeto do regimento definitivo, ou 16, como o PDT pretende sugerir hoje em uma das dezenas de emendas que promete apresentar. Os grupos de pressão já podem entrar em campo, desde logo, para não permitir, por exemplo, que o assunto de seu interesse fique diluído em uma comissão repleta de temas fortes, concentradores da atenção geral.

Isto seria o que se deve esperar, dentro de uma seqüência normal no desenvolvimento dos trabalhos. Mas não se deve, sob pena de ser o eleitor acometido de frustração aguda. O trabalho de elaboração da nova Constituição desenvolveu-se, nesta primeira semana, de forma lenta, sutil, lateral e situado em quinto lugar na escala de prioridade que os constituintes demonstraram haver traçado.

Em primeiríssimo lugar, disparada na frente, está a prioridade dada à definição de cargos e seus ocupantes. Os constituintes, muitos, querem mudar a Constituição atual por golpes de resoluções que antecederiam a votação da nova Carta em alguns aspectos, principalmente aqueles que dividem os poderes no Brasil. Mas a cumprem, seriamente, no que se refere aos seus interesses. Foi eleita a Mesa do Senado, a Mesa da Câmara, a liderança dos principais partidos na Câmara e no Senado, tendo restado, para esta semana, a escolha do líder do PMDB na Câmara e do líder que o governo quer enviar ao Congresso (leia também na página 7). Fala-se muito nas comissões que vão redigir os primeiros dispositivos da nova Constituição, mas relega-se o seu conteúdo porque, na frente, está a preocupação com a escolha do presidente e do relator de cada comissão. E para cada uma das dezenas de sub comissões que serão criadas, haverá presidente e relator. Há os cargos do gabinete de cada parlamentar, estes de preenchimento mais fácil, comumente reservados às suas famílias.

Conforto

O conforto pessoal ocupou o segundo lugar nas preocupações dos nossos constituintes. Sem falar no problema dos gabinetes de trabalho com banheiro ou sem banheiro, problema que não deveria ter ultrapassado o banheiro da casa de cada parlamentar, é bom perguntar a quem interessa ver a brava deputada Cristina Tavares, do PMDB pernambucano, tomar espaço no plenário da Constituinte e atenção e tempo dos seus eleitores para pedir prioridade em listas de espera de votos interestaduais. Para começar, ela não deveria estar voando para lugar nenhum pois já está mais do que na hora de começar a discutir a nova Constituição. Para terminar, o eleitor se pergunta, perplexo, se este não é um problema a ser levado ao pé do ouvido já cansado de algum funcionário administrativo dos milhares que a Casa abriga.

Exibir-se para o público, para a imprensa e, especialmente, para os próprios parlamentares, foi a terceira prioridade dos constituintes na semana passada: as sessões plenárias que deveriam servir à apresentação de emendas e discussão dos regimentos (o provisório e agora o permanente) que organizaram os trabalhos de elaboração da Constituição foram transformados em palco do com-curso nacional de oratória. Hélio Duque (PMDB-PR) criticou o presidente do Banco Central; Assis Canuto (PFL-RO) recebeu um exame de consciência para a equipe econômica do governo; o deputado José Maria Eymael (PDC-SP) destacou o interesse da sociedade na Constituinte; o senador Chagas Rodrigues (PMDB-PB) manifestou seu júbilo por ser constituinte. Falou-se de tudo e só não foram além porque não havia mais oradores. Quando o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, suspendeu a sessão plenária da tarde de quinta-feira porque não havia sido concluído o projeto de regimento sobre o qual os constituintes deveriam discutir, a gritaria foi geral. Não porque o relator atrasou, mas porque mesmo assim a sessão deveria ficar aberta lá, com os microfones funcionando, para que todos pudessem falar, falar, sobre qualquer coisa.

Para esta terceira prioridade, caiu bem a inclusão, no regimento provisório, de norma que permite exigir explicações do Executivo sobre atos praticados por membros do governo. E esta entrou logo em execução, com a apresentação de requerimentos de informações ao presidente Sarney. Nada, eleitor, mas nada a ver com a nova Constituição.

Desculpas

Existem os que se desculparam, com o argumento de que Parlamento é isto mesmo: falar, falar, falar. Seria bom, por isso, que em um dos discursos recomendassem a proibição do Dicionário de Política dos italianos N. Bobbio, N. Matteucci, G. Pasquino, editado pela Universidade de Brasília, que utiliza 12 páginas inteiras para explicar o que é o Parlamento.

Cientificismo à parte, evidenciou-se outra prioridade importante, a de reunião dos partidos, fortalecimento das bancadas e tentativa de cooptação dos novos parlamentares. Foram 161 votos na bancada do PMDB contra a participação do partido na eleição para a Mesa Diretora da Câmara; foram 155 votos a favor da candidatura alternativa do deputado Fernando Lyra à presidência desta Mesa; foram 69 votos a favor da candidatura alternativa do deputado Liédneas Maciel à presidência da Constituinte; e 126 votos a favor da exclusão dos 23 senadores eleitos em 1982 dos trabalhos constituintes, pois para isto não foram eleitos. Estes números foram derrotados nos quatro embates. Mas passou-se a semana para situá-los, vigiar seus próximos passos e tentar adivinhar se são um bloco coeso, se têm um programa, se vão continuar um dia ou outro apresentando emendas para alterar a atual Constituição, com o que estariam elaborando a nova por golpes sucessivos.

E, por último, o regimento. Discutiu-se e aprovou-se o regimento provisório, foram apresentadas emendas ao regimento permanente, e esta semana espera-se que a discussão sobre estas normas avance substancialmente. Mas tudo isto ocorreu de forma lateral, pois não foi necessário o plenário ou a reunião de partidos para apresentar emendas. Bastaria abrir um guichê na sala do senador Fernando Henrique Cardoso, relator da matéria. A Constituinte propriamente dita, na passada semana, foi uma sala de três por quatro. Entramos nesta com a promessa de discussão séria, mas o Senado já promete eleger suas comissões técnicas, ou seja, aquelas que nada têm a ver com a Constituinte.

Para os que pensam que o trabalho está todo atrasado, contrapõe-se o argumento dos que acham adiantado demais. Mas, dessa forma, os constituintes entrarão em 1988 repetindo a fórmula conhecida de discursos, requerimentos e lutas por cargos.

Rosângela Bittar

Lucena contra os superpoderes. E Aluízio cita o exemplo de 46.

O único senador com mandato garantido até 1990, que voltou às urnas de novembro passado para legitimar sua condição de constituinte, Fábio Lucena (PMDB-AM), pisa na Assembleia com uma preocupação inicial: ser um dos guardiões da intocabilidade da Carta de 67.

"Qualquer mexida na Carta transforma a Assembleia numa convenção revolucionária, como ocorreu por ocasião da Revolução Francesa, com poderes para decidir sobre tudo e a respeito de tudo, a qualquer hora e na dependência das conveniências, interesses ou situações que a convenção entenda deva modificar", explica o senador.

Para Fábio Lucena, se a Assembleia conseguir poderes para alterar a Carta em vigor, a situação ficará bem pior do que quando o País conviveu, nos anos autoritários do regime militar, com duas ordens jurídicas: as atos institucionais e a Constituição. "Isso porque os atos de grande malignidade eram normas fixas e as pretendidas resoluções constitucionais pela Assembleia são imprevisíveis e superperigosas".

Lucena observa que a atual Assembleia é completamente diferente das três outras da era republicana. Em 1891, houve a queda do Império; em 34, aconteceu o precedente da revolução de 30 e da Revolução Constitucionalista de 32, em São Paulo; e, em 46, a queda do Estado Novo. "Agora, a situação é diferente. Não caiu o regime e, por isso, foi mantida a ordem constitucional à luz da qual se convocou a própria Assembleia".

Daí a necessidade de conviver com a Câmara, o Senado e o Congresso, sem prejuízo de sua soberania, para que não venha a tratar da legislação ordinária, cuidando apenas do trabalho constitucional. O senador assinala também que qualquer alteração na Carta em vigor só poderá ser feita desde que tenha apoio de um terço de deputados e senadores no momento de sua apresentação, e seja aprovada por dois terços de cada Casa do Congresso. (Leia também na página 6).

Diferenças

O ministro da Administração, Aluízio Alves, que participou como deputado mais novo da elaboração da Carta de 1946, acha que, do ponto de vista partidário, a atual Assembleia Constituinte é bastante parecida com a de 46. "Na época, o PSD e o PTB constituíam a maioria sólida que sustentava o governo e a UDN era um grupo pequeno atuante e liberal que se preocupava em fazer uma Carta que pudesse reduzir os poderes do Executivo e fortalecer o Legislativo", lembrou o ministro. Destacou que hoje o governo tem a maioria no Congresso Constituinte representada pela Aliança Democrática que igualmente se preocupa em fortalecer o Legislativo e tenta reduzir a intervenção do Estado na economia e em setores onde é injustificável a sua presença.

Para Aluízio Alves, o PFL não tem maiores diferenças ideológicas com o PMDB, sendo um grupo de centro conservador, facilmente unidos pelos interesses do governo. O PMDB, por sua vez, por herdar diferenças ideológicas vindas dos segmentos comunistas que se abrigaram no partido à época do autoritarismo, precisa trabalhar para alcançar uma unidade imediata, acentuou o ministro. Para ele, este ajuste deve vir já para que haja coesão quando a Constituinte

for debater temas mais polêmicos como o sistema de governo — parlamentarista ou presidencialista —, a política econômica e a duração do mandato do presidente da República.

Em 1946, lembrou Alves, o Poder Legislativo ordinário ficou com o presidente da República que baixava decretos-leis, posteriormente convalidados no último dia da Assembleia Nacional Constituinte. O que falta neste momento para que a Assembleia acerte o passo, segundo o ministro, é um amplo trabalho de identificação das tendências dos constituintes e uma coordenação ampla e permanente dessas posições e compromissos. Os partidos do governo, de acordo com Alves, devem fazer este trabalho estreitamente ligados com o governo e através de um projeto político comum.

Na Constituinte de 1946, conforme conta o ministro, por ser exclusiva, o Congresso não teve dificuldades em abrigar os parlamentares. No total, eram 278, quase a metade dos constituintes de hoje, e apenas os líderes de partidos, três ao todo, tinham direito a gabinetes no Congresso. As dificuldades com moradia não foram verificadas em 1946, tampouco houve problemas com as mulheres: Carlota Queiroz, da UDN, a única mulher constituinte, não precisou reclamar da falta de banheiro.

A Agência Valetur da Faria Lima comunica a todos os seus clientes e amigos o seu novo telefone, a partir do dia 10/02/87:

815 - 8744



Valetur - Vale do Rio Quente Turismo S/A.
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1575 - Loja 68
Ed. Call Center II - Cep 01451-1 - Telex: (011)25188
EMBRATUR - 00799-03-41-6 ABAV 780

MORI

Escola de Natação

INAUGUROU A SUA ESCOLA NA ZONA LESTE
RUA ANTÔNIO DE BARROS, 2113

HM 223 - 6333
SÃO PAULO

DINHEIRO NA HORA POR TELEFONE

CHEGOU O CRÉDITO PESSOAL DA HM FINANCIADORA EM SÃO PAULO.

Largo do Arouche, 307

CONPROF INFORMA

Srs. Consorciados:

Estamos sem condições de enviar o extrato "INFORMAÇÃO AO CONSORCIADO".

Solicitamos verificar o seu valor a pagar na tabela abaixo.

VALORES DE MENSALIDADES DE FEVEREIRO DE 1987		
GRUPOS	PLANO	VALOR DA PARCELA REDUZIDO
PRAZO ORIGINAL = 20 MESES 210, 222, 225, 228, 233, 235, 240, 243, 247, 251, 254, 257, 261, 262, 267, 269, 275, 318, 321.	Del Rey GL Del Rey Ghia Escort L Escort XR-3	7.782,72 10.203,02 6.776,76 10.043,13
PRAZO ORIGINAL = 24 MESES 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370.	Del Rey GL Del Rey Ghia Escort L Escort XR-3	6.543,05 8.577,83 5.697,32 8.443,41
PRAZO ORIGINAL = 36 MESES 157, 164, 167, 169, 170, 174, 177, 181, 183, 185, 187, 191, 193, 195, 197, 199, 201, 203, 207, 209, 211, 213, 215, 217, 219, 221, 223, 227, 229, 231, 237, 239, 241, 245, 249, 253, 255, 259, 263, 265, 271, 273, 277, 279, 281, 283, 285, 287, 289, 291, 293, 295, 297, 299, 301, 303, 305, 307, 309, 311, 313, 314, 315, 316, 317.	Del Rey GL Del Rey Ghia Escort L Escort XR-3	4.323,77 5.668,39 3.764,90 5.579,56
PRAZO ORIGINAL = 60 MESES 159, 162, 165, 166, 168, 171, 176, 178, 179, 182, 184, 186, 188, 192, 194, 196, 198, 200, 202, 204, 206, 208, 212, 214, 216, 218, 224, 226, 232, 234, 236, 238, 242, 244, 246, 248, 252, 256, 258, 264, 266, 268, 272, 274, 276, 278, 282, 284, 286, 288, 290, 292, 294, 296, 298, 300, 302, 304, 306, 308, 310, 312.	Del Rey GL Del Rey Ghia Escort L Escort XR-3	2.594,29 3.401,08 2.258,97 3.347,78
PRAZO ORIGINAL = 50 MESES 124, 128, 129, 132, 134, 135, 137, 141, 142, 147, 148, 152.	Corcel L Del Rey GL Escort Escort Ghia	2.583,11 3.071,76 2.209,34 3.608,23
PRAZO ORIGINAL = 30 MESES 139, 140.	Corcel L Del Rey GL Escort Ghia	4.381,33 5.211,39 6.121,53
PRAZO ORIGINAL = 30 MESES 143, 151.	Corcel L Del Rey GL Escort Escort Ghia	4.305,13 5.119,56 3.682,20 6.013,66
PRAZO ORIGINAL = 50 MESES 78, 94.	Corcel L	2.622,10
PRAZO ORIGINAL = 40 MESES 117, 122, 123.	Del Rey GL Corcel L	3.839,71 3.286,03
PRAZO ORIGINAL = 50 MESES 77, 79.	Del Rey GL	3.071,76
PRAZO ORIGINAL = 50 MESES 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 126.	Escort L	2.630,27
PRAZO ORIGINAL = 50 MESES 128.	Escort L	2.665,65
GRUPOS DE USADOS		
PRAZO ORIGINAL = 36 MESES 144, 149, 160, 172.	Del Rey L Del Rey Ghia Escort Ghia	2.326,68 3.461,23 3.101,27
PRAZO ORIGINAL = 60 MESES 145, 146, 150, 153, 154, 156, 159, 161, 163, 173, 189.	Del Rey L Del Rey Ghia Escort Ghia	1.396,03 2.076,76 1.860,78

CALENDÁRIO DE ASSEMBLÉIAS

GRUPOS DE LOTERIA FEDERAL	ASS.	HORÁRIO	EXTR. LOTERIA
144 ao 146, 149, 150, 153 ao 370	25/02	19:00	25/02
GRUPOS DE BINGOS	ASS.	HORÁRIO	
078, 079, 089, 090, 094, 097, 108, 111 ao 129, 132, 134, 135, 137 ao 143, 147, 148, 151, 152	23/02	18:00	

OS LANCES CONTINUAM SUSPENSOS

Em caso de dúvidas procure o seu distribuidor Ford.

AEROPORTO: 523-9922 • AL-CAR: 542-4322 • ALPHAVEL: 701-9898 • ANCHIETA: 458-1355
CANTAREIRA: 290-6344 • ELIVEL: 261-2922 • BRASVEL: 215-5755 • CALTABIANO: 826-7911
GRANCAR: 262-8122 • HORIZONTE: 460-2288 • LEMAR: 275-4833 • MERCANTIL: 453-4888
NEW-CENTER: 274-7033 • PAULIVEL: 240-2211 • REVENDA: 456-8777 • SANDRECAR: 449-1444
SENAP: 209-5211 • SONNERVIG: 256-6011 • SOUZA RAMOS: 296-4011.

CONPROF
CONSÓRCIO DE PRODUTOS FORD

A DIRETORIA DO BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S.A. Comunica o falecimento de

LOURDES VERCEZI BORNIA

esposa do nosso Vice-Presidente Antônio Bornia; ocorrido dia 4.2.1987; e convida para missa de 7: dia que será celebrada dia 10.2.1987, às 19 horas na Igreja de Santa Terezinha, Rua Maranhão, 617, Higienópolis.